

ENERGIAS RENOVÁVEIS ILUMINAM NAMPULA RENEWABLE ENERGIES LIGHT NAMPULA UP



TEXTO TEXT:
FREDERICO
JAMISSE
FOTO PHOTO:
MAURO PINTO
E JAY GARRIDO

“Energia eólica, futuro melhor”. É este o *slogan* usado pela Ecolibri, multinacional italiana que opera na área das energias renováveis, que aposta no investimento em Moçambique desde 2015. O distrito de Mossuril, na província de Nampula, foi o local escolhido para a experiência piloto de produção de energia renovável e electrificação que vai servir a população daquele distrito. “Elegemos a região norte por ser a que mais carência demonstra ter na área de recursos energéticos, sendo que é o primeiro projecto nessa área em Moçambique. Estamos confiantes no sucesso e nos benefícios que trará para a população”, explica Filipe Carneiro, consultor jurídico e comercial da Ecolibri.

A produção da energia, que será à base de sol, vento e a partir de fontes hídricas, vai trazer mudanças

“Wind power, a better future.” This is the motto used by Ecolibri, an Italian multinational that operates in the renewable energy industry, which has been investing in Mozambique since 2015. The district of Mossuril, in Nampula province, was chosen for the pilot test of renewable energy production and electrification that will serve that district’s population. “We chose the northern region because it is the most deficient in terms of energy resources, and it is the first project in this area in Mozambique. We are confident in the success and benefits it will bring to the population”, Filipe Carneiro, Ecolibri’s legal and commercial consultant, explains.

Energy production, which will be based on sun, wind and water power, will bring social changes in Mossuril. “We will benefit the population by introducing



sociais em Mossuril. “Vamos beneficiar a população iluminando a escola, um hospital local e um lodge”, afirma Donatella Scarpa, directora-geral da empresa italiana, que explica ainda o que considera ser a mais-valia deste tipo de projectos: “O que é interessante é produzirmos a nossa energia que permite a transferência de custos. Isto é, o que poupamos por não comprar energia para iluminar o lodge, por exemplo, serve para aumentar os salários dos trabalhadores”.

Para produzir energia, a Ecolibri usa um sistema de turbinas revestidas de um sistema compatível com outras formas de energia renováveis, “o que permite uma maior capacidade de produção”, explica Filipe Carneiro. Com mais de 50 anos de experiência, a Ecolibri está ciente da importância desta aposta. “Queremos ser uma referência não só em Moçambique, mas também na região Austral. Aliás, no ano passado, lançámos um projecto de energias renováveis na vizinha Swazilândia, onde beneficiámos as pessoas que vivem nas zonas mais recônditas”, recorda Filipe Carneiro.

A Ecolibri coloca ainda a possibilidade de, numa segunda fase, produzir energia para comercializar. “Não somos um entrave para a empresa Electricidade de Moçambique, somos a parte complementar. Noutra fase, iremos comercializar a energia para o sector privado – agricultura, turismo, cultura, assim como para o sector público, que são as esquadras, as escolas e os hotéis”, elucida Filipe Carneiro.

Defensores de uma relação profunda com o país, os responsáveis da Ecolibri afirmam que vieram “para ficar em Moçambique” e sublinham que “a paz e a energia são dois factores fundamentais para o desenvolvimento de uma Nação que se pretende mais justa face ao progresso”.

lighting in the school, a local hospital and a lodge”, says Donatella Scarpa, the Italian company’s general director, who explains what she considers to be the added value of this type of project: “What is interesting is producing our own energy, which allows the transfer of cost. That is, what we save by not buying energy to light the lodge, for example, is used to raise the wages of the workers.”

To produce energy, Ecolibri uses a system of turbines coated with a system compatible with other forms of renewable energy, “which allows for greater production capacity”, Filipe Carneiro explains.

With over 50 years of experience, Ecolibri is aware of the importance of this bet. “We want to be a reference not only in Mozambique but also in the southern African region. In fact, last year, we launched a renewable energy project in neighboring Swaziland, where we benefited people living in the most remote areas”, Filipe Carneiro recalls.

Ecolibri also ponders the possibility of producing energy for commercial purposes in a second stage. “We are not an obstacle to Electricidade de Moçambique. We are the complementary part. In another stage, we will commercialize energy for the private sector - agriculture, tourism, culture, as well as for the public sector, which are the police stations, schools and hotels”, Filipe Carneiro clarifies.

Promoters of a deep relationship with the country, Ecolibri officials say they have come “to stay in Mozambique” and emphasize that “peace and energy are two fundamental factors for the development of a nation that intends to be more just in the face of progress”.



“Elegemos a região norte por ser a que mais carência demonstra ter na área de recursos energéticos”, explica Filipe Carneiro, consultor da Ecolibri.

“We chose the northern region because it is the one with the greatest deficiency in terms of energy resources,” Filipe Carneiro, a consultant at Ecolibri, explains.